



Recebido em
10-07-2017
Aprovado em
14-07-2017

Como citar este artigo

Braga RMS. [História de vida de enfermeiras brasileiras contribuições para o desenvolvimento da enfermagem]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2017;8(1):45-7.

História de Vida de Enfermeiras Brasileiras Contribuições para o desenvolvimento da Enfermagem

Historia de la vida de las contribuciones de las Enfermeras Brasileña para el desarrollo de la Enfermería.

Life Story of Brazilian Nurses Contributions to the development of Nursing

Rosa Maria Souza Braga¹

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED/UERJ). Membro do Laboratório de Educação e República (LER), vinculado à linha de pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História (PROPED/UERJ). Pedagoga no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora da educação básica na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Como deliberação do 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado entre os dias 27 e 30 de outubro de 2015, em São Paulo, a publicação é parte da Coleção Ibero-americana de História de Enfermagem Alma Carrasco, que tem como meta editar livros sobre a história de vida de enfermeiras de Espanha, Brasil, Argentina, México, Paraguai, Chile, Peru e Uruguai. A publicação em tela é fruto da parceria entre a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e a Rede Ibero-americana de História em Enfermagem.

A seleção das biografadas foi resultado de análises, no âmbito da ABEn, que, democraticamente, objetivaram indicar enfermeiras, de diversas regiões brasileiras, envolvidas na construção da Enfermagem no Brasil, em relação à assistência, à pesquisa, bem como às questões político-representativas. Os critérios examinados versaram sobre os aspectos da contribuição com a ABEn, inclusive na atualidade; da participação da diretoria da instituição entre os anos de 1926 e 1986; reconhecimento nacional no campo da Enfermagem; da contribuição para o engrandecimento da instituição e da Enfermagem no Brasil, bem como o aceite para a participação na obra e na publicação da biografia.

Tanto em relação à organização do texto como à autoria dos artigos, trata-se de profissionais da Enfermagem, com inserção no âmbito da pesquisa de História da Enfermagem Brasileira, com uma trajetória marcada pela assistência, pela docência e pela atuação em entidades de classe. Em função desses aspectos, é possível o leitor identificar uma permeabilidade na escrita que expressa o olhar de quem circula por diversos espaços da profissão.

Diferentemente de outras biografias, a obra debruça-se sobre narrativas de enfermeiras que, mesmo com longa carreira, mantêm envolvimento com a Enfermagem, em especial, com a ABEn. Em função desse aspecto, do ponto de vista das biografadas, é oferecido ao leitor um cenário histórico da Enfermagem, que atravessa grande parte do século XX e chega até os dias atuais. Nessa perspectiva,

para além de conduzir o leitor às histórias de vida das enfermeiras, as narrativas descortinam questões subjacentes, dentre elas, as relações de gênero, que expõem os desafios impostos à mulher na condição de mãe, esposa e profissional. As memórias também tangenciam a criação de importantes instituições do campo, tais como o crescimento da ABEn, a criação de instituições de ensino da área e o uso de métodos do âmbito da assistência. Assim, a obra oferece ao leitor a possibilidade de conhecer a história da Enfermagem contada por quem assistiu e/ou protagonizou fatos determinantes na área ao longo do século XX e nos anos iniciais do século XXI.

A clareza no desenrolar das narrativas, conjugadas com a linearidade assumida pelos autores nos artigos, e o diálogo com os contextos históricos fazem da obra uma leitura prazerosa e de compreensão acessível, ainda que o rigor metodológico e o necessário aprofundamento teórico não tenham sido rejeitados pelos biógrafos.

Considerando a sequência alfabética, Anaíde Corrêa de Carvalho é a primeira enfermeira biografada. A partir de fontes primárias e secundárias, leia-se entrevista com a biografada e artigos no âmbito da História da Enfermagem, a trajetória acadêmica, profissional e pessoal de Anaíde Corrêa de Carvalho é cronologicamente narrada ao leitor. Em face disso, há a oportunidade de conhecer do ponto de vista dela, os modos pelos quais a enfermagem moderna foi estruturando-se ao longo do século XX. Dentre esses aspectos, é preciso destacar os primeiros anos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, com os primeiros professores da instituição, o caráter propedêutico da Língua Inglesa para os estudos de Pós-Graduação fora do Brasil e o conceito de "boa enfermeira" para o período analisado. O texto relata, também, a significativa participação da biografada na diretoria da ABEn, bem como a colaboração efetiva em entidades de classe da categoria.

Usando a primeira pessoa, a segunda biografada é Leda de Alencar Barreira. O título "Memória e história de uma carreira bem-sucedida", de imediato instiga o leitor a pensar sobre o texto a ser narrado – considerando se tratar de duas categorias, memória e história, amplamente analisadas no âmbito da História. Numa perspectiva cronológica, a biografada sutilmente indica ao leitor a intrínseca relação entre as categorias escolhidas para intitular a narrativa. Assim, a autora recorre às suas memórias para narrar passagens de sua vida, imbricadas entre o profissional e o pessoal, entre elas, a formação na Escola Anna Nery, que incluía uma conformação de hábitos e de comportamentos, que se estendiam à ausência de maquiagem e à escolha do penteado. Considerando esse aspecto e outras passagens, o relato é uma valorosa contribuição para o campo da História da Enfermagem, pois traz ao leitor elementos sobre o cotidiano da formação das enfermeiras na Escola Anna Nery, na virada da década de 1940 para 1950. Ademais, expõe a profícua contribuição da biografada ao campo da Enfermagem no Brasil, desvelando detalhes preciosos para o historiador desse tema.

"Uma trajetória na contingência da ciência, arte, tecnologia e inovação da Enfermagem brasileira" é o título do capítulo que traz a terceira enfermeira biografada, Lígia Paym. Sob a perspectiva teórico-metodológica da História Oral, as autoras sinalizam a possibilidade de resgatar memórias de profissionais que ajudaram a construir a profissão nos parâmetros exercidos na contemporaneidade, tanto em relação ao aspecto assistencial como o da pesquisa e o da docência. No relato, ao rememorar a trajetória vivida, ao mesmo tempo em que a biografada conta sua história, com riqueza de detalhes, permite ao leitor conhecer fatos que escaparam aos documentos oficiais, tais como atas, memorandos, leis, etc. Dentre os pormenores instigantes, está a passagem em que a biografada narra sobre os modos pelos quais a aluna deixava a família para iniciar os estudos acadêmicos na Enfermagem. Enfim, a narrativa expressa a escolha do título, pois se trata de uma carreira marcada pela dedicação, em especial pela criação de métodos para a Enfermagem, bem como pela participação na diretoria dos quadros da ABEn.

Nalva Pereira Caldas é a biografada do quarto capítulo da obra. Sob o título "Vida e obra", as autoras acenam ao leitor uma perspectiva metodológica que considera a relação intrínseca entre vida privada e o exercício profissional. Nesse sentido, dão voz à biografada para narrar o seu envolvimento, ainda muito jovem, com as funções de gerenciamento e organização no comércio da família. Como marca de sua trajetória e formação, o comando de equipes fez-se presente em diversos momentos da vida; dentre eles, pode-se destacar o envolvimento na criação de entidades de classe e de instituições hospitalares. No âmbito dos estudos biográficos, a narrativa do biografado é um manancial de informações e possibilidades de estudo. Partindo desse pressuposto e considerando o valor do relato, para o pesquisador fica a

singularidade da narrativa quanto ao envolvimento da biografada com a Escola Rachel Haddock Lobo, atual Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e sua luta, à época, para incluí-la nos quadros da Fundação Universidade do Estado da Guanabara.

A biografia de Neide Maria Freire Ferraz ocupa o quinto capítulo da obra. O título "História de uma vida e reflexões para ser enfermeiro" traz indícios do texto narrado, pois o relato sinaliza os modos pelos quais a biografada, a partir dos conceitos de Florence Nightingale, construiu sua trajetória na Enfermagem. Assim, alega a biografada, o bem maior da Enfermagem é *cuidar de gente*. Repleto de passagens instigantes, a narrativa conta a experiência da biografada como visitadora sanitária e as dificuldades advindas dessa função. Também aborda o ensino gratuito da Enfermagem, a sua participação na fundação do COFEN e no quadro da diretoria da ABEn, enfim, uma trajetória de dedicação e entrega ao seu ofício. Assim, trata-se de um relato abundante em detalhes, com farto material para o leitor. Dentre os pormenores, narrados do lugar de quem foi expectadora/partícipe dos acontecimentos, é relevante sinalizar a passagem em que a biografada conta sobre sua formação, tangenciando os primeiros anos de existência da Escola de Enfermagem de Recife, e também sobre o movimento que se deu no final da ditadura militar, que tinha como finalidade destituir a diretoria da ABEn-Nacional. Coadunada ao contexto histórico, a biografia permite ao leitor conhecer aspectos de um momento que foi crucial para o futuro da profissão.

O capítulo sobre Vilma de Carvalho encerra a obra. No percurso exposto, há de histórias repletas de detalhes que perpassam sua vida pessoal e profissional, acenando para a relação estreita entre essas duas esferas da vida. A narrativa expõe ao leitor a inserção em uma das principais instituições de formação de enfermeiros no Brasil: a Escola de Enfermagem Anna Nery, propulsora da enfermagem moderna no Brasil. Nesse sentido, a narrativa descortina o cotidiano da biografada, tangenciando as histórias da instituição. Dentre essas, destacam-se o "Dia do Bem-Vindos", comemorado pela Escola para saudar as novatas; o modelo de "enfermeira padrão", construído pela instituição; o currículo de Enfermagem à época; e a história do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) - parte da identidade da Escola de Enfermagem Anna Nery, como assinalado por Vilma de Carvalho. Enfim, para além de conhecer a vida da biografada - marcada pelo exercício profissional no âmbito da docência, da pesquisa e na atuação em importantes entidades de classe, como a Aben -, é também uma oportunidade de entrar em contato com a história de uma das grandes instituições do ensino da Enfermagem no Brasil, a Escola de Enfermagem Anna Nery.

Há concordância entre os autores de que as biografadas contribuíram, em sentido *lato*, com os campos da Enfermagem. Essa assertividade foi demandada pela metodologia da História Oral, que deu voz às biografadas para narrar as memórias, bem como pela consulta a artigos já publicados, ou em pesquisas que tangenciaram a atuação dessas profissionais.

O desafio do biógrafo é não se deixar encantar pelo biografado, considerando o distanciamento necessário para a escrita acadêmica. Sobre esse aspecto, é preciso assinalar o árduo exercício dos autores em manter o afastamento sobre quem se biografava. Nesse campo de tensão, as narrativas são repletas de passagens que informam e emocionam o leitor, expondo histórias de enfermeiras que se dedicaram ao cuidar. É uma obra de interesse, em especial, para profissionais do âmbito da Enfermagem, para as áreas da saúde, bem como para pesquisadores da área de História e para o público em geral.

REFERÊNCIA

1. ALMEIDA FILHO, A.J. et. all. (Orgs). História de Vida de Enfermeiras Brasileiras Contribuições para o desenvolvimento da Enfermagem. Brasília: Aben, 2016. 182p.